**O TRABALHO DOCENTE COM TDIC NO ESPAÇO-TEMPO DO ERE**: um estudo de caso em Rio Branco – AC.

**Isabele Castor de Araújo** (PPGE/UFAC)

([isabeleoiatande@gmail.com](mailto:isabeleoiatande@gmail.com))

**Nádson Araújo dos Santos** (PPGE/UFAC)

([nadson.araujo@gmail.com](mailto:nadson.araujo@gmail.com))

**RESUMO:**

Esta pesquisa de mestrado em andamento define como objetivo geral analisar como se deu o trabalho docente durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no que se refere ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) por parte dos professores de uma escola pública estadual em Rio Branco -AC. Para isso, apresenta uma discussão sobre TDIC e educação, ensino remoto emergencial (ERE) e as estratégias didáticas para o trabalho docente com os usos de TDIC no ensino de Língua Portuguesa (LP). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que será realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino de Rio Branco-AC e contará com a participação de quatro docentes de LP. A partir da aplicação de questionários online e a realização de grupo focal, iniciaremos a análise de conteúdo dos dados e espera-se apresentar os seguintes resultados: compreender quais TDIC foram utilizadas durante o ERE e como se deu a recepção dos professores e alunos; identificar as dificuldades e possibilidades didáticas proporcionadas pelo formato ERE nas aulas de LP da escola investigada; e, demonstrar as condições em que o trabalho docente foi realizado no espaço-tempo do ERE em Rio Branco – Acre.

**PALAVRAS-CHAVE**: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trabalho Docente.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, presenciamos uma crise sanitária mundial causada pelo vírus SARS-CoV-2[[1]](#footnote-1) que modificou o cotidiano das pessoas e diminuiu o ritmo das atividades econômicas e sociais, causando preocupação em relação a saúde individual e coletiva, de forma que muitas escolas da educação básica e universidades suspenderam, temporariamente, as aulas presenciais e de maneira repentina migraram para o formato Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse formato, por sua vez, utiliza-se de metodologias que mesclam o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), conteúdos impressos e estratégias diversas, como a TV aberta, emissoras de Rádio, entre outras, sob a orientação das secretarias de educação estaduais e municipais (SANTOS *et al.,* 2021a).

Tais mudanças na área educacional, pelas razões já referidas no texto, provocaram uma série de implicações nos processos de ensino-aprendizagem, tanto para professores quanto para os alunos, pois estes para conseguirem dar continuidade às atividades escolares recorreram as TDIC, ao acesso recorrente à internet e ao uso de aplicativos e softwares. Em contraste com a realidade brasileira, sobretudo, acreana, em que muitos alunos e professores não possuem condições financeiras para manter-se conectado à escola, pois a maioria deles, principalmente da região norte do país, dependiam do ensino presencial para a aprendizagem, compreensão e continuidade da vida escolar.

Diante da complexa realidade do ensino da educação básica de Rio Branco-Acre que é afetada por aspectos como a geolocalização, baixa universalização do acesso à educação, poucos investimentos em políticas educacionais por parte do Poder Público local, interferência econômica, social, cultural e a utilização da tecnologia como fonte de dados. Desse modo, levantamos a seguinte problemática: como se deu o trabalho docente durante o ERE no que se refere ao uso das TDIC em uma escola pública da rede estadual de ensino em Rio Branco-AC.

A partir do problema, propomos esta pesquisa que define por objetivo geral analisar como se deu o trabalho docente durante o ERE no que se refere ao uso das TDIC por parte dos professores de uma escola pública estadual em Rio Branco -AC. Para isso, discorreremos sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, trabalho docente e formação de professores para o uso das TDIC e sobre os recursos e estratégias lançadas pelos docentes para a realização das aulas no ERE.

Trata-se de uma pesquisa em andamento de natureza qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013) do tipo estudo de caso (YIN, 2005), realizada em uma escola pública estadual em Rio Branco - Acre, que contará com a participação de quatro docentes de língua portuguesa que ministraram aulas em 2020 e 2021 na referida escola no formato ERE. Os dados serão coletados por meio de dois instrumentos: questionário online e grupo focal (GATTI, 2005). Os dados serão analisados a luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Nas seções que seguem, abordaremos sobre as TDIC, o ERE e os resultados esperados.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELAÇÕES DE ACONTECIMENTO.

A discussão sobre as TDIC não é nova, há aproximadamente três décadas que a temática vem sendo discutida por estudiosos que se debruçam em pesquisas sobre as relações de acontecimentos entre as tecnologias emergentes e a educação (COSCARELLI; RIBEIRO, 2016), (ROJO; MOURA, 2012, 2019) e (SANTOS, 2019, 2022). Com a popularização dos computadores e da internet, fato que ainda não é consolidado no Brasil, e a chegada dos computadores nas escolas públicas brasileiras, professores e alunos têm realizado exercícios de usos dessas TDIC em ambiência escolar (COSCARELLI, 2016).

De acordo com Ribeiro (2016, p. 85) há na atualidade:

uma dependência total do homem em relação à máquina e a tecnologia para sobreviver. O mundo é marcado pela inteligência artificial, sendo a dependência uma de suas características. O homem cede espaço para construção de um sujeito coletivo que aos poucos, toma lugar das subjetividades e individualidades. O sujeito é o elo de uma teia de relações, formando um ecossistema, no qual, sozinho, não é ninguém. O indivíduo carrega em si um sistema aberto que deve propiciar um trabalho incessante e interativo.

Nesse sentido, Ribeiro (2016) defende que atualmente as tecnologias têm sido parte da vida individual e coletiva dos sujeitos e são elas que garantem, nesse espaço-tempo praticado (BAKHTIN, 2011), a interação e a formação de teias de aprendizagem entre os sujeitos. Com a pandemia da Covid-19, esse relação homem-máquina e a necessidade incessante destacada pelo autor, de o homem interagir a partir do uso de TDIC, foi facilmente percebida, sobretudo, para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem nas mais diversas escolas públicas brasileiras. Destacamos ainda que, nas localidades em que não foi possível acontecer essa relação homem-máquina, as dificuldades foram ainda maiores para manter a continuidade das atividades educacionais (SANTOS *et al.,* 2021b).

No que se refere ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), promulgado em 2020 em decorrência da calamidade pública e crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, há uma série de discussão sobre o modelo. O ERE foi visto por alguns autores como um processo falacioso (SAVIANI; GALVÃO, 2020), e por outros como uma espécie de “salvaguarda” da educação em tempo de pandemia. De fato, não podemos negar os fossos e as precarizações que os sistemas de ensino vêm sofrendo há tempos com a falta de investimentos e péssima infraestrutura para atender as demandas de professores e alunos, principalmente, para o acesso as TDIC na escola, contribuiu para essa precariedade anunciada.

Dessa maneira, entendemos que tais fatores implicaram em maiores dificuldades nos desdobramentos do ERE em todo o país. Diferente da Educação à Distância (EaD) que já é consolidada em diversos sistemas de ensino (públicos e privados) o ERE foi concebido de forma emergencial, sem planejamento e sem preparação para sua execução. Segundo Santos (2022, p. 69) “a EaD exige para seu efetivo funcionamento um arcabouço de TDIC e infraestrutura organizacional e pessoal por parte daqueles que desejam ingressar nessa modalidade de ensino”. O que a difere do ocorrido com o ERE.

Pesquisas realizadas pela Rede (2020) demonstram que em todo o país, professores, alunos, pais, gestores e sociedade em geral não estavam preparados para esse tipo de enfrentamento o que resultou em muitas dificuldades na continuidade das aulas e atrasou o calendário letivo de quase todas as instituições de ensino brasileiras.

Para além das questões relacionadas ao acesso as TDIC e a internet, as pesquisas demonstram que outros problemas, de ordem psicológicas e socioemocionais, afetaram sobremaneira o trabalho docente durante a pandemia. Por essa razão, esta pesquisa, busca, compreender, a partir da inserção em um contexto real de prática situada em Rio Branco, compreender essas e outras implicações no trabalho de docentes durante o espaço-tempo do ERE, e com isso contribuir com a pesquisa e a produção de conhecimento em educação, tanto em perspectiva acadêmica, quanto social na Amazônia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa em andamento, que lança o objetivo de analisar como se deu o trabalho docente durante o ERE no que se refere ao uso das TDIC por parte dos professores de uma escola pública estadual em Rio Branco -AC, ainda em fase inicial de coleta de dados, não apresenta resultados para serem apresentados. Contudo, espera-se compreender quais TDIC foram utilizadas durante o ERE e como se deu a recepção dos professores e alunos. Ressaltamos que os dados gerados a partir dos questionários e grupo focal subsidiarão as inferências e análise propostas. Busca-se ainda, identificar as dificuldades e possibilidades didáticas proporcionadas pelo formato ERE nas aulas de LP da escola investigada, por acreditar que os dados empíricos, que traduzem a realidade educacional acreana, desvelarão a prática local. Pretendemos também demonstrar as condições em que o trabalho docente foi realizado no espaço-tempo do ERE em Rio Branco – Acre, contribuindo assim com a educação na Amazônia e problematizar a formação e o trabalho docente.

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, M. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

COSCARELLI, C. V. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p. 85-98.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

REDE, A. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 – Relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização,** n. 13, p. 185-201. 2020.

ROJO, R. H; R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.**  São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H; R.; MOURA, E. (Orgs.). **Letramentos, mídias e linguagens.**  São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, N. A. **Das páginas às telas:** o lugar do (não) lugar dos gêneros emergentes digitais no livro didático de português. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. 2019.

SANTOS. N. A. **Prática de leitura na cultura digital sob a perspectiva dos Multiletramentos.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas. 2022.

SANTOS, A. C.; SANTOS, N. A.; SANTOS, W. P. Tecnologias digitais e educação em tempos de pandemia da Covid-19: percepções de professores/as de Língua Portuguesa. **Educação, Sociedade & Culturas,** n. 59, p. 97-115, 2021a.

SANTOS, N. A.; SANTOS, W. P.; SANTOS, A. C. Letramento digital e práticas docentes: o ensino de Língua Portuguesa em contextos da Pandemia de Covid-19. **Olhares e Trilhas.** v. 23, n. 2, 2021b.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN).** 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

1. Popularmente chamado de coronavírus ou Covid-19. [↑](#footnote-ref-1)